



MEMORIAL DESCRITIVO PARA ACESSO À CLASSE E – PROFESSOR TITULAR

**PROGRESSÃO, COOPERAÇÃO E ECOLOGIA DE LÍNGUAS E SABERES NO BANQUETE DA
INTERNACIONALIZAÇÃO: DO PLANTIO DAS UVAS À COLHEITA DO VINHO E AO BRINDE
DO (RE)CONHECIMENTO**

KYRIA REBECA FINARDI

VITÓRIA, 12 DE AGOSTO 2025

Banca

Prof. Dr. Rogério Drago– UFES Membro Interno

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho – UFU
Membro Externo (Past)

Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo –
UFG Membro Externo (Present)

Prof. Dr. Wagner Eduardo Rodrigues Belo – IFSP
Membro Externo (Future)

PROGRESSÃO, COOPERAÇÃO E ECOLOGIA DE LÍNGUAS E SABERES NO BANQUETE DA INTERNACIONALIZAÇÃO:

**DO PLANTIO DAS UVAS À COLHEITA
DO VINHO E AO BRINDE DO (RE)CONHECIMENTO**

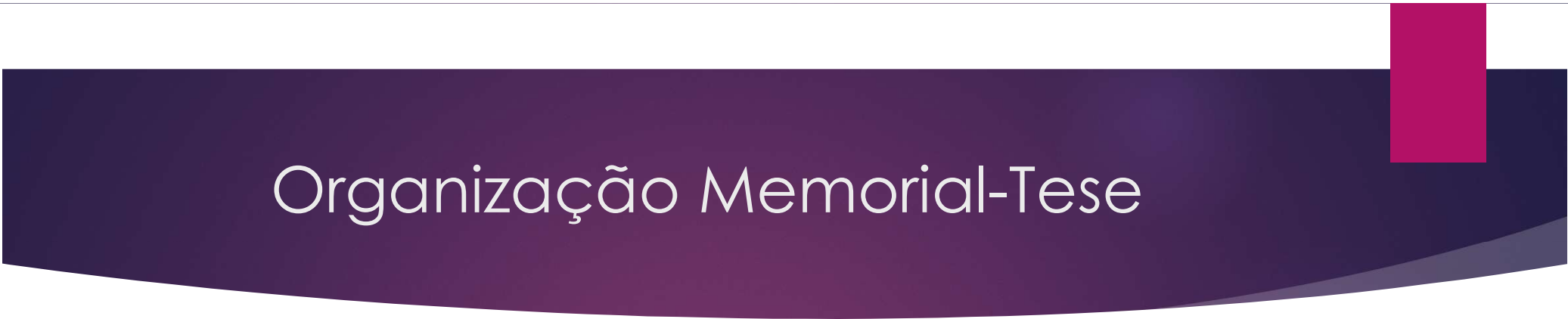


A vida não cabe no lattes mas...
memorial ou tese?



A vida não cabe no lattes nem neste memorial mas...

47+1 140+
9+2 10+8 250+
140+8 21 29D 42Q
14+1 21+ 21 42M 41QM40
40+1 89+4 56 56

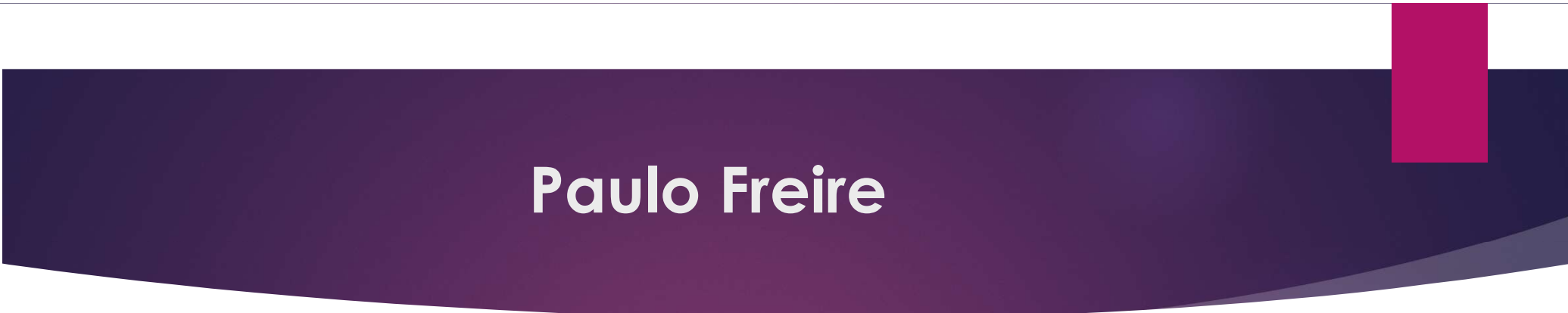


Organização Memorial-Tese

- 1. Introdução Memorial ou Tese?**
- 2. Raízes, Formação e Internacionalização: do Brasil para o mundo e de volta**
- 3. Semeadura, Crescimento e Poda: Ensino, Internacionalização e Extensão**
- 4. Cultivo e Colheita: Pesquisa, Gestão Acadêmica e Impacto Social Internacional**
- 5. Preparação do Vinho e das Garrafas**
- 6. Banquete e Brinde de Cooperação e (Re)Conhecimento**



Dedico este memorial banquete a todas as pessoas que fizeram parte da minha história, semeadura e colheita, trazendo sabores únicos à mesa da minha trajetória e partilha. Aos que adoçaram o percurso e compartilharam do vinho da cooperação, minha gratidão. Aos que trouxeram desafios, podas e notas amargas, reconheço que até esses ingredientes foram essenciais para aprimorar a vinha e meu paladar acadêmico e profissional, ensinando-me a diferenciar o que vale a pena cultivar. Assim, levanto minha taça a todos que, de alguma forma, me constituíram, seja podando ou inspirando minha jornada que hoje celebro neste brinde ao (re)conhecimento de uma vinha que segue amadurecendo e produzindo vinhos novos e híbridos.



Paulo Freire

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”

“Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”

Introdução e Semeadura

“Eis que o semeador saiu a semear. E aconteceu que, enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha profundidade de terra. Mas, saindo o sol, queimou-se e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra parte caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outra parte caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo em trinta, sessenta e cem por um.” (Mc 4:3-9)





Terceiro Espaço



Segundo Homi K. Bhabha, o Terceiro Espaço é um conceito que se refere a um espaço de encontro e negociação entre culturas diferentes, onde as identidades e significados são negociados e redefinidos. É um espaço de ambiguidade e hibridade, onde as fronteiras entre as culturas são desestabilizadas e redefinidas. Neste trabalho, me aproprio do conceito de Terceiro Espaço para pensar um memorial que também é uma tese, só que compartilhada e negociada com o leitor e a banca, numa polifonia de vozes.

Third Space

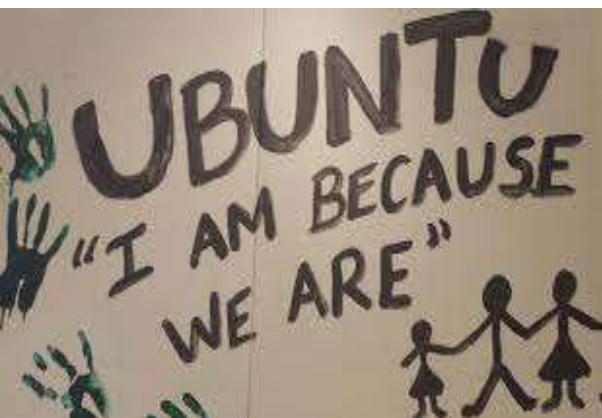
Desafiando normas de etiqueta à mesa

Ubuntu – tom pessoal to *'break bread'*

Universidade e Sociedade

Autoridade e Privilégio

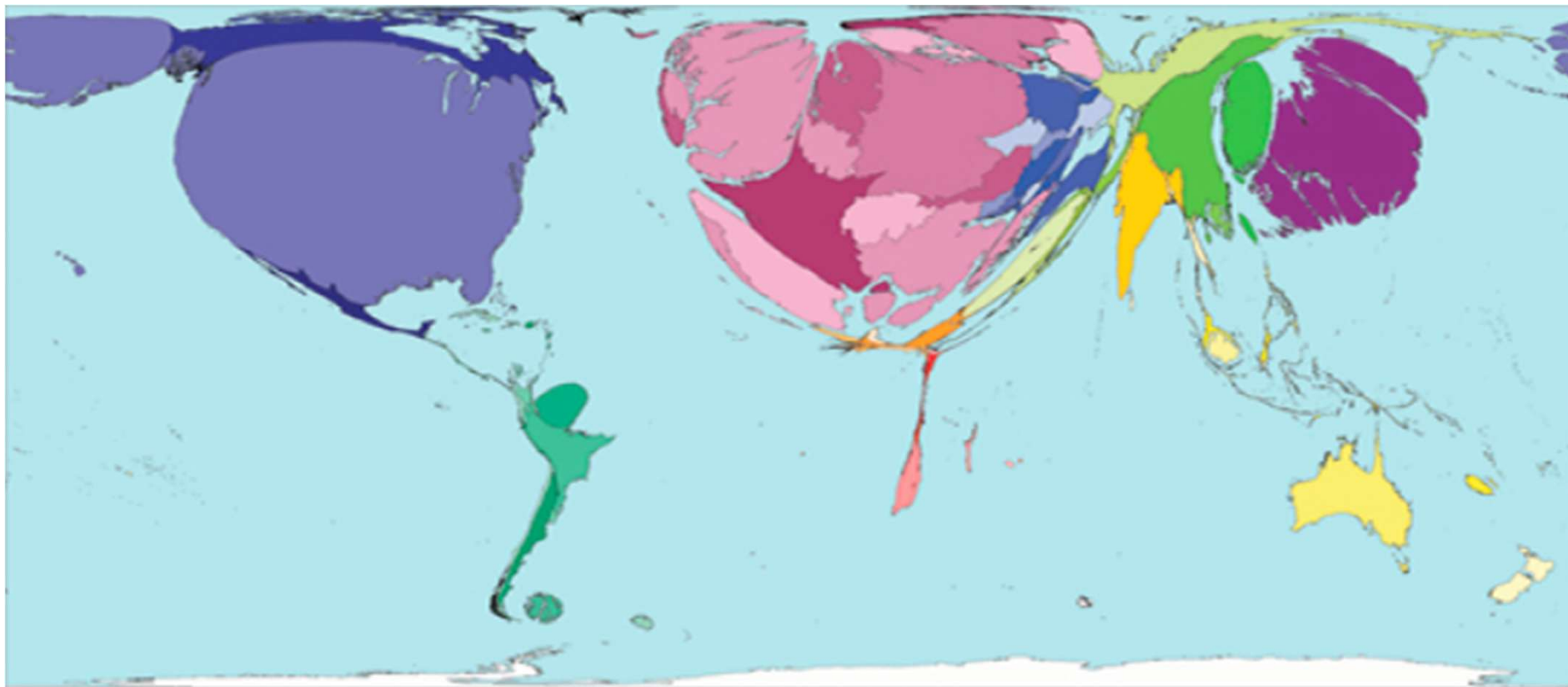
(Re)conhecimento



Brindes e Inclusão



Mapa da produção e exclusão



Voltando ao banquete...



Vinho velho em odre moderno?

*English.
Cola*



E as medalhas do (re)conhecimento?

Finardi, (2022, no prelo) somos invisíveis no pódio internacional de publicações acadêmicas e da produção do conhecimento mundial (Finardi & França, 2016, Finardi, França & Guimarães, 2022, 2023, Guzmán-Valenzuela & Gomez, 2019, Céspedes, 2021, apenas para citar alguns).



Do mapa para o banquete....

Deixando o mapa de lado e voltando à noção do banquete de (re)conhecimento global, a sugestão subjacente à estratégia epistemofágica mencionada por Clarissa (Jordão, 2019) em relação ao inglês e por mim em relação ao papel dessa língua na produção do conhecimento é que, em vez de simplesmente consumir o inglês como prato principal e refeição mais calórica/ língua da internacionalização e da produção científica ou como uma língua franca neutra, deveríamos consumi-lo com cautela (Finardi & Helm, 2025) e estrategicamente para desafiar e subverter a dinâmica de poder global. O consumo saudável de línguas e epistemologias leva em conta o risco de apagamento epistêmico, onde os ingredientes, sistemas de conhecimento e as línguas locais são marginalizados, apagados por sabores mais fortes dos paradigmas ocidentais dominantes.



E a epistemofagia?



Ecologia de conhecimentos e línguas (Finardi, França & Guimarães, 2022, Finardi, França & Guimarães, 2023)

Evidências da produção científica latino-americana (Guzmán-Valenzuela & Gomez, 2019, Céspedes, 2021)

Visão distorcida, como invisíveis no pódio da produção acadêmica mundial (Finardi, 2022)

O convite



Algumas implicações da epistemofagia para o banquete que estou propondo neste memorial é que poderíamos enriquecer nosso menu com uma ecologia de saberes e diversidade de ingredientes, conhecimentos e línguas. Em suma, poderíamos usar a epistemofagia como uma estratégia subversiva para participar do discurso/banquete acadêmico global. Para fazer isso, temos que (re)conhecer nosso locus de enunciação (Diniz de Figueiredo & Martinez, 2021) como uma estratégia para interromper a embriaguez acadêmica do banquete no qual nos encontramos (ou nos perdemos). Esse é o convite.

Se aceito, o brinde que proponho é com vinho da minha adega pessoal de reflexões e experiências como professora formadora e pesquisadora do papel das línguas na cooperação e produção acadêmica mundial e no processo de internacionalização do ensino superior. O contexto é o ensejo de (re)conhecermos uma trajetória acadêmica que só chegou até aqui fazendo do limão uma limonada com a colaboração de muitos cozinheiros e comensais.

E para manter a boa forma à mesa?

Uma excelente estratégia para mantermos a boa forma e não nos embriagarmos é comer e beber em boa companhia, dividindo a quantidade de álcool e as calorias ingeridas e multiplicando as colaborações e os brindes. Meu convite para o banquete visa partir o pão (*break bread*) com o leitor, compartilhando o vinho de minha adega pessoal para revelar meu locus de enunciação como estratégia para situar e dar visibilidade ao conhecimento produzido aqui (Diniz de Figueiredo & Martinez, 2021). O vinho oferecido neste banquete – reflexões e experiências da minha adega pessoal e acadêmica – será servido em uma embalagem decolonial (por exemplo, Chiappa & Finardi, 2021, Finardi & Helm, 2025, Finardi, 2021, 2022, Leal, Finardi & Abba, 2024, Piccin & Finardi, 2021) que questiona as velhas garrafas usadas na vinicultura internacional (Jordão & Martinez, 2021).

E o vinho do brinde?

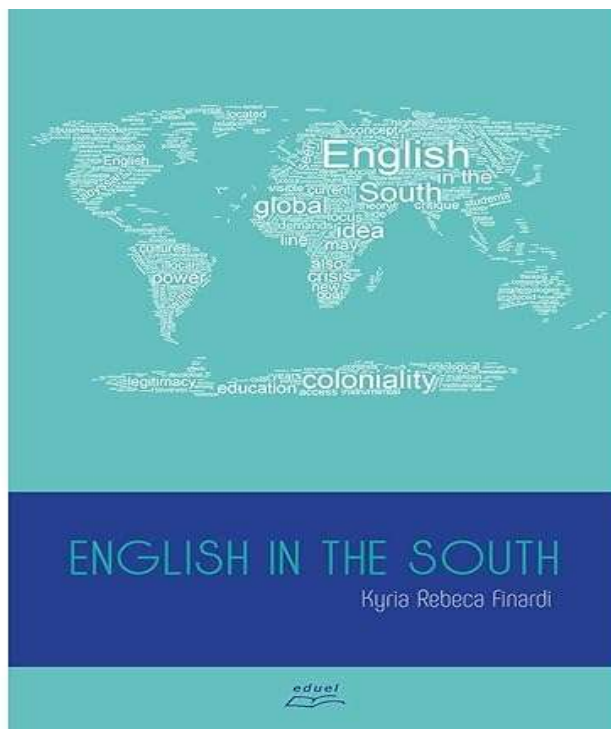
CONVITE

**AO
SABER**



Ao invés de procurar companhia para me embebedar, o convite aqui é para buscar sobriedade com o leitor indo além da epistemofagia geralmente praticada por acadêmicos no Sul Global (Jordão, 2019), para identificar, interrogar e, esperançosamente, interromper legados coloniais presentes no uso do inglês e no banquete da internacionalização, criando novas garrafas e, por que não, vinhos, para este festim.

Invertendo a ordem...



Language and Intercultural Communication

Taylor & Francis
Taylor & Francis Group

ISSN: 1470-8477 (Print) 1747-759X (Online) Journal homepage: www.tandfonline.com/journals/rmli20

Identifying and interrogating coloniality in English-medium instruction

Kyria Finardi & Francesca Helm

To cite this article: Kyria Finardi & Francesca Helm (24 Jul 2025): Identifying and interrogating coloniality in English-medium instruction, Language and Intercultural Communication, DOI: 10.1080/14708477.2025.2528039

To link to this article: <https://doi.org/10.1080/14708477.2025.2528039>

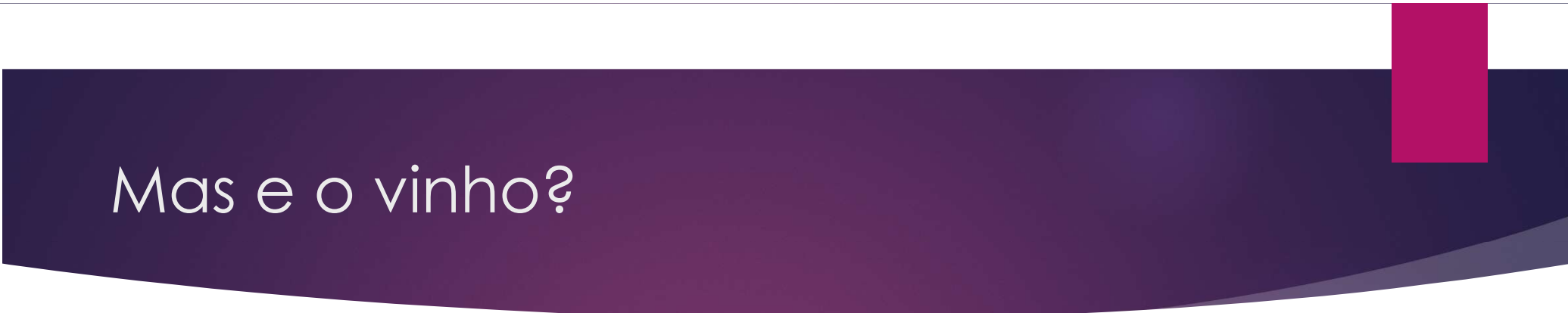
 Published online: 24 Jul 2025.

 Submit your article to this journal 

 Article views: 1

 View related articles 

 View Crossmark data 



Mas e o vinho?

Para produzirmos um bom vinho “Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” ... Dito de outra forma, devemos (re)conhecer, adubar e apreciar nossa própria colheita de uva/conhecimento, mesmo quando nosso vinho provém de um cepa roubada ou epistemofagizada, como é o caso do Carmenere, originário de Bourdeaux na França e agora produzido no Chile😊



E as línguas?



"Se o leão não contar sua versão, a história da caça sempre enaltecerá o caçador."

Pois bem, para que possamos contar nossa história, temos que reconhecer que não podemos ter apenas o inglês (vilão caçador) como narrador. Há uma interseção entre língua e locus de enunciação que precisamos (re)conhecer. Se assim não fosse, teríamos muitos caçadores do Sul Global, oriundos de países como África do Sul, Jamaica e Índia contando sua história em inglês (Finardi, 2022, Díaz, 2018).

Os leões e as onças da IA...



E o vinho e as uvas?



Quantas sementes
em uma uva e
quantas uvas em
uma semente?



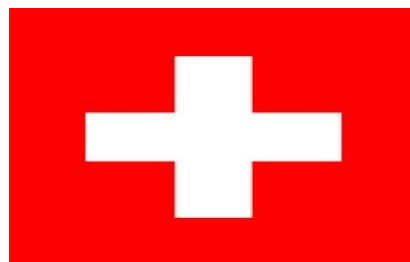
2. Raízes, Formação e Internacionalização: do Brasil para o mundo e de volta



Pau-Brasil. Metáfora arbórea de um país. Nome científico *Caesalpinia Echinata*, árvore símbolo da nação brasileira, vermelho é seu interior e espoliada sua madeira.

“Olhai para a figueira e para todas as árvores. Quando já brotam, sabeis por vós mesmos que já está próximo o verão.” (Lc 21:29-31)

Minhas histórias/línguas/locais



3. Semeadura, Crescimento e Poda: Ensino, Internacionalização e Extensão

"Havia uma figueira plantada na vinha de um homem. Ele foi procurá-la, para ver se encontrava algum fruto, mas não encontrou nenhum. Então disse ao viticultor: 'Eis que há três anos venho procurando fruto nesta figueira e não encontro nenhum. Corta-a! Por que ocupará ainda a terra em vão?' Mas o viticultor respondeu: 'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, até que eu cave em volta dela e a adube. Se então produzir fruto, bem; se não, cortá-la-ás'."(Lc 13:6-9)



E a internacionalização?



Ensino, Extensão, Internacionalização e Diversão



4. Cultivo e Colheita: Pesquisa, Gestão Acadêmica e Impacto Social Internacional



“A sementeira é opcional mas a colheita é obrigatória” Autor Desconhecido

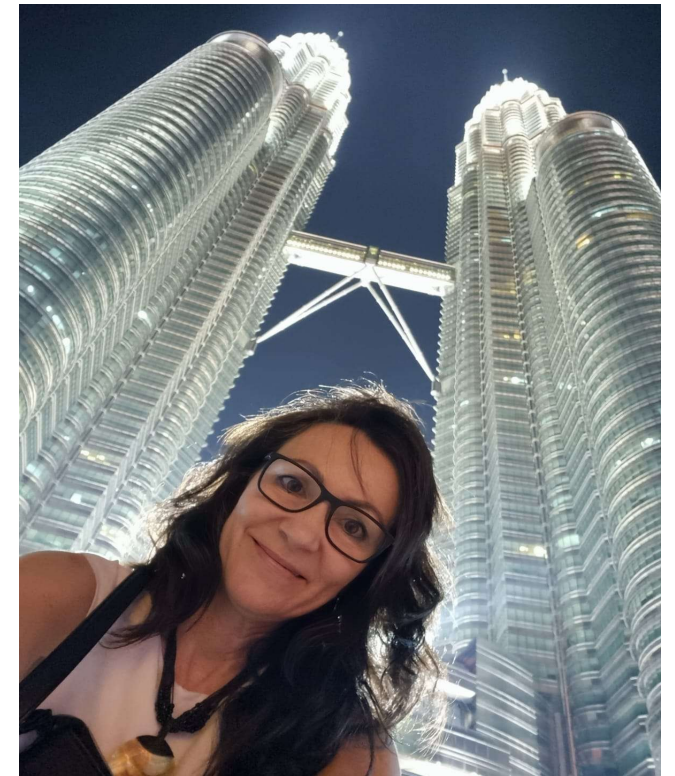
“Quem planta tâmaras não colhe tâmaras” Ditado Árabe

Atuação nacional

Minha atuação no pomar da Ufes e no mapa-legado de Alexandre de Gusmão inclui a minha atuação frente a associações nacionais como a ABEHTE (Associação Brasileira de Estudos de Hipertexto e Tecnologias Educacionais) da qual fui presidente (2012-2013) e a ALAB (Associação Brasileira de Linguística Aplicada) da qual fui presidente (2018-2019).



Plantio e colheita internacional



5. Preparação do Vinho e das Garrafas

"Não se pode pôr vinho novo em odres velhos, senão os odres se rompem, e o vinho se derrama, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam." (Mt 9:17)



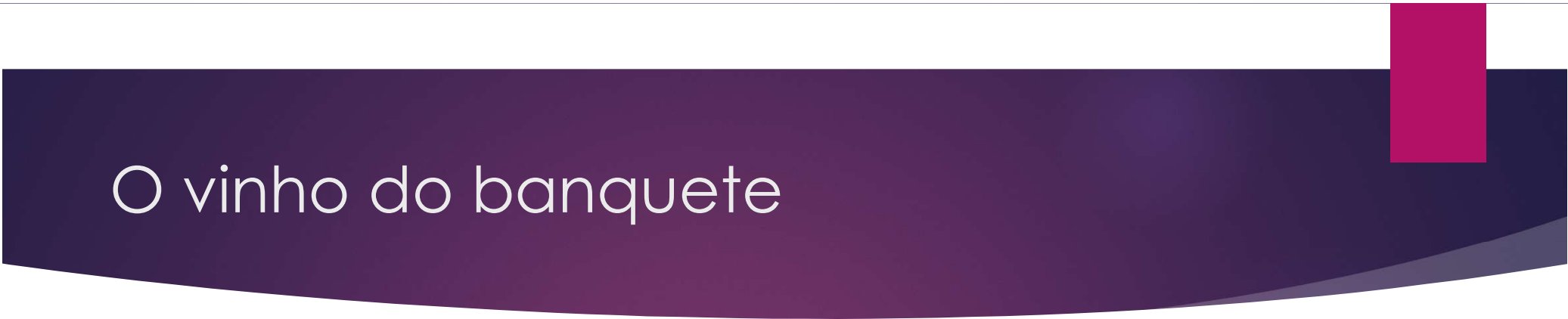
6. Banquete e Brinde de Cooperação e (Re)Conhecimento



"O Reino dos Céus é semelhante a um rei que fez um banquete de bodas para seu filho..." (Mt 22:2)

Babel – benção ou punição?





O vinho do banquete

A escolha do vinho para esse banquete foi proposital. Como vemos em João (2:1-11) o vinho foi a bebida escolhida para realizar o primeiro milagre de Jesus, durante um banquete de casamento. A proposta de produzirmos vinho novo em odres novos, desde uma perspectiva crítica e situada, talvez envolva um milagre congregando esforços para questionar o imaginário dominante global no qual estamos imersos (Leal, Abba & Finardi, 2024) para podermos ampliar o convite para aqueles que historicamente ficaram à margem. Isso significa pensar e praticar uma internacionalização de/para a América Latina na *'hora de los de abajo'* (Abba, Leal & Finardi, 2022), enfrentando os desafios de não apenas sermos convidados para a mesa da internacionalização, mas também de transformá-la para que seja verdadeiramente acessível a todos, *'from'* e *'for'* o Sul Global (Leal, Finardi & Abba, 2022).

As parábolas da minha trajetória

Não deixar a lâmpada debaixo do alqueire e caminhar enquanto há luz....



Walk while ye
have the light lest
darkness come
upon You.

John 12:35

Knowing-Jesus.com

Brinde do (re)conhecimento



Voltando à imagem que inspirou esta tese-memorial, a do banquete de (re)conhecimento onde nos sentamos à mesa para *'break bread'* com nossos colaboradores, reconheço que os conhecimentos produzidos nessa bagagem são compartilhados e por isso convido a todos que fizeram parte dele para celebrar comigo agora. Nesse banquete convite, importa notar que a ecologia e diversidade de línguas, sabores e saberes deve ser garantida à mesa (Finardi, França & Guimarães, 2022, Finardi, França & Guimarães, 2023) para que possa haver um verdadeiro brinde de (re)conhecimento do papel que cabe a cada convidado e comensal. Afinal, para que uma simples refeição se torne um banquete é preciso que os convidados tenham convite e vestes adequadas e ter o que comemorar, com quem partilhar e um bom vinho para brindar, tim tim!

A vida não cabe noattes nem neste memorial mas trazemos alguns números deste recorte

Trajetória em alguns números

Orientações: IC – 14, TCC – 47+1, M 24, D 9+9, PD 5+2, Capacitação 4

Bancas: 42M, 30D, 40 Quali D, 41 Quali M, 40 TCC, 22 Concurso e +

Participação em eventos 320+, apresentação 250+

Produção

Papers 140+8, Capítulos 53+3, Livros 10+1, Organização de obras 21, Trabalhos técnicos 24+43, Entrevistas 28

Aulas

8 mil + graduação, 4 mil + pós

Projetos Extensão, Ensino, Pesquisa, Inovação, Internacionalização

Pesquisa 24, Extensão 4, Ensino 14, Inovação/Internacionalização 7



E como números não fazem jus à
experiência vivida... Alguns flashes

